

<sup>19</sup> “Assim, rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial. <sup>20</sup> Preguei em primeiro lugar aos que estavam em Damasco, depois aos que estavam em Jerusalém e em toda a Judéia, e também aos gentios, dizendo que se arrependessem e se voltassem para Deus, praticando obras que mostrassem o seu arrependimento. <sup>21</sup> Por isso os judeus me prenderam no pátio do templo e tentaram matar-me. <sup>22</sup> Mas tenho contado com a ajuda de Deus até o dia de hoje, e, por este motivo, estou aqui e dou testemunho tanto a gente simples como a gente importante. Não estou dizendo nada além do que os profetas e Moisés disseram que haveria de acontecer: <sup>23</sup> que o Cristo haveria de sofrer e, sendo o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, proclamaria luz para o seu próprio povo e para os gentios”.

<sup>24</sup> A esta altura Festo interrompeu a defesa de Paulo e disse em alta voz: “Você está louco, Paulo! As muitas letras o estão levando à loucura!”

<sup>25</sup> Respondeu Paulo: “Não estou louco, excelentíssimo Festo. O que estou dizendo é verdadeiro e de bom senso.

<sup>26</sup> O rei está familiarizado com essas coisas, e lhe posso falar abertamente. Estou certo de que nada disso escapou do seu conhecimento, pois nada se passou num lugar qualquer. <sup>27</sup> Rei Agripa, crês nos profetas? Eu sei que sim”.

<sup>28</sup> Então Agripa disse a Paulo: “Você acha que em tão pouco tempo pode convencer-me a tornar-me cristão?”<sup>a</sup>

<sup>29</sup> Paulo respondeu: “Em pouco ou em muito tempo, peço a Deus que não apenas tu, mas todos os que hoje me ouvem se tornem como eu, porém sem estas algemas”.

<sup>30</sup> O rei se levantou, e com ele o governador e Berenice, como também os que estavam assentados com eles.

<sup>31</sup> Saindo do salão, comentavam entre si: “Este homem não fez nada que mereça morte ou prisão”.

<sup>32</sup> Agripa disse a Festo: “Ele poderia ser posto em liberdade, se não tivesse apelado para César”.

## Capítulo 27

### A Viagem de Paulo para Roma

<sup>1</sup> Quando ficou decidido que navegaríamos para a Itália, Paulo e alguns outros presos foram entregues a um centurião chamado Júlio, que pertencia ao Regimento Imperial. <sup>2</sup> Embarcamos num navio de Adramítio, que estava de partida para alguns lugares da província da Ásia, e saímos ao mar, estando conosco Aristarco, um macedônio de Tessalônica.

<sup>3</sup> No dia seguinte, ancoramos em Sidom; e Júlio, num gesto de bondade para com Paulo, permitiu-lhe que fosse ao encontro dos seus amigos, para que estes suprissem as suas necessidades. <sup>4</sup> Quando partimos de lá, passamos ao norte de Chipre, porque os ventos nos eram contrários. <sup>5</sup> Tendo atravessado o mar aberto ao longo da Cilícia e da Panfília, ancoramos em Mirra, na Lícia. <sup>6</sup> Ali, o centurião encontrou um navio alexandrino que estava de partida para a Itália e nele nos fez embarcar. <sup>7</sup> Navegamos vagarosamente por muitos dias e tivemos dificuldade para chegar a Cnido. Não sendo possível prosseguir em nossa rota, devido aos ventos contrários, navegamos ao sul de Creta, defronte de Salmona. <sup>8</sup> Costeamos a ilha com dificuldade e chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto da cidade de Laséia.

<sup>9</sup> Tínhamos perdido muito tempo, e agora a navegação se tornara perigosa, pois já havia passado o Jejum<sup>b</sup>. Por isso Paulo os advertiu: <sup>10</sup> “Senhores, vejo que a nossa viagem será desastrosa e acarretará grande prejuízo para o navio, para a carga e também para a nossa vida”. <sup>11</sup> Mas o centurião, em vez de ouvir o que Paulo falava, seguiu o conselho do piloto e do dono do navio. <sup>12</sup> Visto que o porto não era próprio para passar o inverno, a maioria decidiu que deveríamos continuar navegando, com a esperança de alcançar Fenice e ali passar o inverno. Este era um porto de Creta, que dava para sudoeste e noroeste.

### A Tempestade

<sup>13</sup> Começando a soprar suavemente o vento sul, eles pensaram que haviam obtido o que desejavam; por isso levantaram âncoras e foram navegando ao longo da costa de Creta. <sup>14</sup> Pouco tempo depois, desencadeou-se da ilha um vento muito forte, chamado Nordeste. <sup>15</sup> O navio foi arrastado pela tempestade, sem poder resistir ao vento; assim, cessamos as manobras e ficamos à deriva. <sup>16</sup> Passando ao sul de uma pequena ilha chamada Clauda, foi com dificuldade que conseguimos recolher o barco salva-vidas. <sup>17</sup> Levantando-o, lançaram mão de todos os meios para reforçar o navio com cordas; e temendo que ele encalhasse nos bancos de areia de Sirte, baixaram as velas e deixaram o navio à deriva. <sup>18</sup> No dia seguinte, sendo violentamente castigados pela tempestade, começaram a lançar fora a carga. <sup>19</sup> No terceiro dia, lançaram fora, com as próprias mãos, a armação do navio. <sup>20</sup> Não aparecendo nem sol nem estrelas por muitos dias, e continuando a abater-se sobre nós grande tempestade, finalmente perdemos toda a esperança de salvamento.

<sup>21</sup> Visto que os homens tinham passado muito tempo sem comer, Paulo levantou-se diante deles e disse: “Os senhores deviam ter aceitado o meu conselho de não partir de Creta, pois assim teriam evitado este dano e prejuízo.

<sup>22</sup> Mas agora recomendo-lhes que tenham coragem, pois nenhum de vocês perderá a vida; apenas o navio será

<sup>a</sup> 26.28 Ou *Por pouco você me convence a tornar-me cristão*”.

<sup>b</sup> 27.9 Isto é, o Dia da Expição (*Yom Kippur*).

destruído. <sup>23</sup> Pois ontem à noite apareceu-me um anjo do Deus a quem pertenço e a quem adoro, dizendo-me: <sup>24</sup> ‘Paulo, não tenha medo. É preciso que você compareça perante César; Deus, por sua graça, deu-lhe a vida de todos os que estão navegando com você’. <sup>25</sup> Assim, tenham ânimo, senhores! Creio em Deus que acontecerá do modo como me foi dito. <sup>26</sup> Devemos ser arrastados para alguma ilha”.

### O Naufrágio

<sup>27</sup> Na décima quarta noite, ainda estávamos sendo levados de um lado para outro no mar Adriático <sup>a</sup>, quando, por volta da meia-noite, os marinheiros imaginaram que estávamos próximos da terra. <sup>28</sup> Lançando a sonda, verificaram que a profundidade era de trinta e sete metros <sup>b</sup>; pouco tempo depois, lançaram novamente a sonda e encontraram vinte e sete metros <sup>c</sup>. <sup>29</sup> Temendo que fôssemos jogados contra as pedras, lançaram quatro âncoras da popa e faziam preces para que amanhecesse o dia. <sup>30</sup> Tentando escapar do navio, os marinheiros baixaram o barco salva-vidas ao mar, a pretexto de lançar âncoras da proa. <sup>31</sup> Então Paulo disse ao centurião e aos soldados: “Se estes homens não ficarem no navio, vocês não poderão salvar-se”. <sup>32</sup> Com isso os soldados cortaram as cordas que prendiam o barco salva-vidas e o deixaram cair.

<sup>33</sup> Pouco antes do amanhecer, Paulo insistia que todos se alimentassem, dizendo: “Hoje faz catorze dias que vocês têm estado em vigília constante, sem nada comer. <sup>34</sup> Agora eu os aconselho a comerem algo, pois só assim poderão sobreviver. Nenhum de vocês perderá um fio de cabelo sequer”. <sup>35</sup> Tendo dito isso, tomou pão e deu graças a Deus diante de todos. Então o partiu e começou a comer. <sup>36</sup> Todos se reanimaram e também comeram algo. <sup>37</sup> Estavam a bordo duzentas e setenta e seis pessoas. <sup>38</sup> Depois de terem comido até ficarem satisfeitos, aliviaram o peso do navio, atirando todo o trigo ao mar.

<sup>39</sup> Quando amanheceu não reconheceram a terra, mas viram uma enseada com uma praia, para onde decidiram conduzir o navio, se fosse possível. <sup>40</sup> Cortando as âncoras, deixaram-nas no mar, desatando ao mesmo tempo as cordas que prendiam os lemes. Então, alçando a vela da proa ao vento, dirigiram-se para a praia. <sup>41</sup> Mas o navio encalhou num banco de areia, onde tocou o fundo. A proa encravou-se e ficou imóvel, e a popa foi quebrada pela violência das ondas.

<sup>42</sup> Os soldados resolveram matar os presos para impedir que algum deles fugisse, jogando-se ao mar. <sup>43</sup> Mas o centurião queria poupar a vida de Paulo e os impediu de executar o plano. Então ordenou aos que sabiam nadar que se lançassem primeiro ao mar em direção à terra. <sup>44</sup> Os outros teriam que salvar-se em tábuas ou em pedaços do navio. Dessa forma, todos chegaram a salvo em terra.

## Capítulo 28

### Paulo na Ilha de Malta

<sup>1</sup> Uma vez em terra, descobrimos que a ilha se chamava Malta. <sup>2</sup> Os habitantes da ilha mostraram extraordinária bondade para conosco. Fizeram uma fogueira e receberam bem a todos nós, pois estava chovendo e fazia frio.

<sup>3</sup> Paulo ajuntou um monte de gravetos; quando os colocava no fogo, uma víbora, fugindo do calor, prendeu-se à sua mão. <sup>4</sup> Quando os habitantes da ilha viram a cobra agarrada na mão de Paulo, disseram uns aos outros: “Certamente este homem é assassino, pois, tendo escapado do mar, a Justiça não lhe permite viver”. <sup>5</sup> Mas Paulo, sacudindo a cobra no fogo, não sofreu mal nenhum. <sup>6</sup> Eles, porém, esperavam que ele começasse a inchar ou que caísse morto de repente, mas, tendo esperado muito tempo e vendo que nada de estranho lhe sucedia, mudaram de idéia e passaram a dizer que ele era um deus.

<sup>7</sup> Próximo dali havia uma propriedade pertencente a Públio, o homem principal da ilha. Ele nos convidou a ficar em sua casa e, por três dias, bondosamente nos recebeu e nos hospedou. <sup>8</sup> Seu pai estava doente, acamado, sofrendo de febre e disenteria. Paulo entrou para vê-lo e, depois de orar, impôs-lhe as mãos e o curou. <sup>9</sup> Tendo acontecido isso, os outros doentes da ilha vieram e foram curados. <sup>10</sup> Eles nos prestaram muitas honras e, quando estávamos para embarcar, forneceram-nos os suprimentos de que necessitávamos.

### A Chegada a Roma

<sup>11</sup> Passados três meses, embarcamos num navio que tinha passado o inverno na ilha; era um navio alexandrino, que tinha por emblema os deuses gêmeos Cástor e Pólux. <sup>12</sup> Aportando em Siracusa, ficamos ali três dias. <sup>13</sup> Dali partimos e chegamos a Régio. No dia seguinte, soprando o vento sul, prosseguimos, chegando a Potéoli no segundo dia. <sup>14</sup> Ali encontramos alguns irmãos que nos convidaram a passar uma semana com eles. E depois fomos para Roma. <sup>15</sup> Os irmãos dali tinham ouvido falar que estávamos chegando e vieram até a praça de Ápio e às Três Vendas para nos encontrar. Vendo-os, Paulo deu graças a Deus e sentiu-se encorajado. <sup>16</sup> Quando chegamos a Roma, Paulo recebeu permissão para morar por conta própria, sob a custódia de um soldado.

<sup>a</sup>27.27 O nome *Adriático* referia-se a uma área que se estendia até o extremo sul da Itália.

<sup>b</sup>27.28 Grego: *20 braças*.

<sup>c</sup>27.28 Grego: *15 braças*.

### A Pregação de Paulo em Roma

<sup>17</sup> Três dias depois, ele convocou os líderes dos judeus. Quando estes se reuniram, Paulo lhes disse: “Meus irmãos, embora eu não tenha feito nada contra o nosso povo nem contra os costumes dos nossos antepassados, fui preso em Jerusalém e entregue aos romanos. <sup>18</sup> Eles me interrogaram e queriam me soltar, porque eu não era culpado de crime algum que merecesse pena de morte. <sup>19</sup> Todavia, tendo os judeus feito objeção, fui obrigado a apelar para César, não porém, por ter alguma acusação contra o meu próprio povo. <sup>20</sup> Por essa razão pedi para vê-los e conversar com vocês. Por causa da esperança de Israel é que estou preso com estas algemas”.

<sup>21</sup> Eles responderam: “Não recebemos nenhuma carta da Judéia a seu respeito, e nenhum dos irmãos que vieram de lá relatou ou disse qualquer coisa de mal contra você. <sup>22</sup> Todavia, queremos ouvir de sua parte o que você pensa, pois sabemos que por todo lugar há gente falando contra esta seita”.

<sup>23</sup> Assim combinaram encontrar-se com Paulo em dia determinado, indo em grupo ainda mais numeroso ao lugar onde ele estava. Desde a manhã até a tarde ele lhes deu explicações e lhes testemunhou do Reino de Deus, procurando convencê-los a respeito de Jesus, com base na Lei de Moisés e nos Profetas. <sup>24</sup> Alguns foram convencidos pelo que ele dizia, mas outros não creram. <sup>25</sup> Discordaram entre si mesmos e começaram a ir embora, depois de Paulo ter feito esta declaração final: “Bem que o Espírito Santo falou aos seus antepassados, por meio do profeta Isaías:

<sup>26</sup> “Vá a este povo e diga:

Ainda que estejam sempre ouvindo,  
vocês nunca entenderão;  
ainda que estejam sempre vendo,  
jamais perceberão.

<sup>27</sup> Pois o coração deste povo  
se tornou insensível;

de má vontade  
ouviram com os seus ouvidos,  
e fecharam os seus olhos.

Se assim não fosse,  
poderiam ver com os olhos,  
ouvir com os ouvidos,  
entender com o coração  
e converter-se,  
e eu os curaria<sup>a</sup>.

<sup>28</sup> “Portanto, quero que saibam que esta salvação de Deus é enviada aos gentios; eles a ouvirão!” <sup>29</sup> Depois que ele disse isto, os judeus se retiraram, discutindo intensamente entre si.<sup>b</sup>

<sup>30</sup> Por dois anos inteiros Paulo permaneceu na casa que havia alugado, e recebia a todos os que iam vê-lo.

<sup>31</sup> Pregava o Reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo, abertamente e sem impedimento algum.

---

<sup>a</sup> 28.26,27 Is 6.9,10

<sup>b</sup> 28.29 Muitos manuscritos antigos não trazem o versículo 29.

# ROMANOS

## Capítulo 1

<sup>1</sup> Paulo, servo<sup>a</sup> de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus, <sup>2</sup> o qual foi prometido por ele de antemão por meio dos seus profetas nas Escrituras Sagradas, <sup>3</sup> acerca de seu Filho, que, como homem, era descendente de Davi, <sup>4</sup> e que mediante o Espírito<sup>b</sup> de santidade foi declarado Filho de Deus com poder, pela sua ressurreição dentre os mortos: Jesus Cristo, nosso Senhor. <sup>5</sup> Por meio dele e por causa do seu nome, recebemos graça e apostolado para chamar dentre todas as nações um povo para a obediência que vem pela fé. <sup>6</sup> E vocês também estão entre os chamados para pertencerem a Jesus Cristo.

<sup>7</sup> A todos os que em Roma são amados de Deus e chamados para serem santos:

A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

### Paulo Anseia Visitar a Igreja em Roma

<sup>8</sup> Antes de tudo, sou grato a meu Deus, mediante Jesus Cristo, por todos vocês, porque em todo o mundo está sendo anunciada a fé que vocês têm. <sup>9</sup> Deus, a quem sirvo de todo o coração pregando o evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como sempre me lembro de vocês <sup>10</sup> em minhas orações; e peço que agora, finalmente, pela vontade de Deus, seja-me aberto o caminho para que eu possa visitá-los.

<sup>11</sup> Anseio vê-los, a fim de compartilhar com vocês algum dom espiritual, para fortalecê-los, <sup>12</sup> isto é, para que eu e vocês sejamos mutuamente encorajados pela fé. <sup>13</sup> Quero que vocês saibam, irmãos, que muitas vezes planejei visitá-los, mas fui impedido até agora. Meu propósito é colher algum fruto entre vocês, assim como tenho colhido entre os demais gentios<sup>c</sup>.

<sup>14</sup> Sou devedor tanto a gregos como a bárbaros<sup>d</sup>, tanto a sábios como a ignorantes. <sup>15</sup> Por isso estou disposto a pregar o evangelho também a vocês que estão em Roma.

<sup>16</sup> Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do grego. <sup>17</sup> Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé<sup>e</sup>, como está escrito: “O justo viverá pela fé”<sup>f</sup>.

### A Ira de Deus contra a Humanidade

<sup>18</sup> Portanto, a ira de Deus é revelada dos céus contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça, <sup>19</sup> pois o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. <sup>20</sup> Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis; <sup>21</sup> porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e o coração insensato deles obscureceu-se. <sup>22</sup> Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos <sup>23</sup> e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis.

<sup>24</sup> Por isso Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos do seu coração, para a degradação do seu corpo entre si. <sup>25</sup> Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém.

<sup>26</sup> Por causa disso Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias à natureza. <sup>27</sup> Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversão.

<sup>28</sup> Além do mais, visto que desprezaram o conhecimento de Deus, ele os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem o que não deviam. <sup>29</sup> Tornaram-se cheios de toda sorte de injustiça, maldade, ganância e depravação. Estão cheios de inveja, homicídio, rivalidades, engano e malícia. São bisbilhoteiros, <sup>30</sup> caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, arrogantes e presunçosos; inventam maneiras de praticar o mal; desobedecem a seus pais; <sup>31</sup> são insensatos, desleais, sem amor pela família, implacáveis. <sup>32</sup> Embora conheçam o justo decreto de Deus,

---

<sup>a</sup> 1.1 Isto é, escravo.

<sup>b</sup> 1.4 Ou *que quanto a seu espírito*

<sup>c</sup> 1.13 Isto é, os que não são judeus; também em todo o livro de Romanos.

<sup>d</sup> 1.14 Isto é, aqueles que não possuíam cultura grega.

<sup>e</sup> 1.17 Ou *é de fé em fé*; ou ainda *de fé para fé*

<sup>f</sup> 1.17 Hc 2.4

de que as pessoas que praticam tais coisas merecem a morte, não somente continuam a praticá-las, mas também aprovam aqueles que as praticam.

## Capítulo 2

### O Justo Juízo de Deus

<sup>1</sup> Portanto, você, que julga os outros é indesculpável; pois está condenando a si mesmo naquilo em que julga, visto que você, que julga, pratica as mesmas coisas. <sup>2</sup> Sabemos que o juízo de Deus contra os que praticam tais coisas é conforme a verdade. <sup>3</sup> Assim, quando você, um simples homem, os julga, mas pratica as mesmas coisas, pensa que escapará do juízo de Deus? <sup>4</sup> Ou será que você despreza as riquezas da sua bondade, tolerância e paciência, não reconhecendo que a bondade de Deus o leva ao arrependimento?

<sup>5</sup> Contudo, por causa da sua teimosia e do seu coração obstinado, você está acumulando ira contra si mesmo, para o dia da ira de Deus, quando se revelará o seu justo julgamento. <sup>6</sup> Deus “retribuirá a cada um conforme o seu procedimento”.<sup>a</sup> <sup>7</sup> Ele dará vida eterna aos que, persistindo em fazer o bem, buscam glória, honra e imortalidade. <sup>8</sup> Mas haverá ira e indignação para os que são egoístas, que rejeitam a verdade e seguem a injustiça. <sup>9</sup> Haverá tribulação e angústia para todo ser humano que pratica o mal: primeiro para o judeu, depois para o grego; <sup>10</sup> mas glória, honra e paz para todo o que pratica o bem: primeiro para o judeu, depois para o grego. <sup>11</sup> Pois em Deus não há parcialidade.

<sup>12</sup> Todo aquele que pecar sem a Lei, sem a Lei também perecerá, e todo aquele que pecar sob a Lei, pela Lei será julgado. <sup>13</sup> Porque não são os que ouvem a Lei que são justos aos olhos de Deus; mas os que obedecem à Lei, estes serão declarados justos. <sup>14</sup> (De fato, quando os gentios, que não têm a Lei, praticam naturalmente o que ela ordena, tornam-se lei para si mesmos, embora não possuam a Lei; <sup>15</sup> pois mostram que as exigências da Lei estão gravadas em seu coração. Disso dão testemunho também a sua consciência e os pensamentos deles, ora acusando-os, ora defendendo-os.) <sup>16</sup> Isso tudo se verá no dia em que Deus julgar os segredos dos homens, mediante Jesus Cristo, conforme o declara o meu evangelho.

### Os Judeus e a Lei

<sup>17</sup> Ora, você leva o nome de judeu, apóia-se na Lei e orgulha-se de Deus. <sup>18</sup> Você conhece a vontade de Deus e aprova o que é superior, porque é instruído pela Lei. <sup>19</sup> Você está convencido de que é guia de cegos, luz para os que estão em trevas, <sup>20</sup> instrutor de insensatos, mestre de crianças, porque tem na Lei a expressão do conhecimento e da verdade. <sup>21</sup> E então? Você, que ensina os outros, não ensina a si mesmo? Você, que prega contra o furto, furta? <sup>22</sup> Você, que diz que não se deve adulterar, adultera? Você, que detesta ídolos, rouba-lhes os templos? <sup>23</sup> Você, que se orgulha da Lei, desonra a Deus, desobedecendo à Lei? <sup>24</sup> Pois, como está escrito: “O nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vocês”.<sup>b</sup>

<sup>25</sup> A circuncisão tem valor se você obedece à Lei; mas, se você desobedece à Lei, a sua circuncisão já se tornou incircuncisão. <sup>26</sup> Se aqueles que não são circuncidados obedecem aos preceitos da Lei, não serão eles considerados circuncidados? <sup>27</sup> Aquele que não é circuncidado fisicamente, mas obedece à Lei, condenará você que, tendo a Lei escrita e a circuncisão, é transgressor da Lei.

<sup>28</sup> Não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é meramente exterior e física. <sup>29</sup> Não! Judeu é quem o é interiormente, e circuncisão é a operada no coração, pelo Espírito, e não pela Lei escrita. Para estes o louvor não provém dos homens, mas de Deus.

## Capítulo 3

<sup>1</sup> Que vantagem há então em ser judeu, ou que utilidade há na circuncisão? <sup>2</sup> Muita, em todos os sentidos! Principalmente porque aos judeus foram confiadas as palavras de Deus.

<sup>3</sup> Que importa se alguns deles foram infiéis? A sua infidelidade anulará a fidelidade de Deus? <sup>4</sup> De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso. Como está escrito:

“Para que  
sejas justificado  
nas tuas palavras  
e prevaleças”.<sup>c</sup>

<sup>5</sup> Mas, se a nossa injustiça ressalta de maneira ainda mais clara a justiça de Deus, que diremos? Que Deus é injusto por aplicar a sua ira? (Estou usando um argumento humano.) <sup>6</sup> Claro que não! Se fosse assim, como Deus

---

<sup>a</sup>2.6 Sl 62.12; Pv 24.12

<sup>b</sup>2.24 Is 52.5; Ez 36.22

<sup>c</sup>3.4 Sl 51.4

iria julgar o mundo? <sup>7</sup> Alguém pode alegar ainda: “Se a minha mentira ressalta a veracidade de Deus, aumentando assim a sua glória, por que sou condenado como pecador?” <sup>8</sup> Por que não dizer como alguns caluniosamente afirmam que dizemos: “Façamos o mal, para que nos venha o bem”? A condenação dos tais é merecida.

#### Ninguém é Justo

<sup>9</sup> Que concluiremos então? Estamos em posição de vantagem<sup>a</sup>? Não! Já demonstramos que tanto judeus quanto gentios estão debaixo do pecado. <sup>10</sup> Como está escrito:

“Não há nenhum justo,  
nem um sequer;  
<sup>11</sup> não há ninguém que entenda,  
ninguém que busque a Deus.  
<sup>12</sup> Todos se desviaram,  
tornaram-se juntamente inúteis;  
não há ninguém  
que faça o bem,  
não há nem um sequer”<sup>b</sup>.  
<sup>13</sup> “Suas gargantas  
são um túmulo aberto;  
com suas línguas enganam”<sup>c</sup>.  
“Veneno de serpentes  
está em seus lábios”<sup>d</sup>.  
<sup>14</sup> “Suas bocas estão cheias  
de maldição e amargura”<sup>e</sup>.  
<sup>15</sup> “Seus pés são ágeis  
para derramar sangue;  
<sup>16</sup> ruína e desgraça marcam  
os seus caminhos,  
<sup>17</sup> e não conhecem  
o caminho da paz”<sup>f</sup>.  
<sup>18</sup> “Aos seus olhos é inútil  
temer a Deus”<sup>g</sup>.

<sup>19</sup> Sabemos que tudo o que a Lei diz, o diz àqueles que estão debaixo dela, para que toda boca se cale e todo o mundo esteja sob o juízo de Deus. <sup>20</sup> Portanto, ninguém será declarado justo diante dele baseando-se na obediência à Lei, pois é mediante a Lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado.

#### A Justiça por meio da Fé

<sup>21</sup> Mas agora se manifestou uma justiça que provém de Deus, independente da Lei, da qual testemunham a Lei e os Profetas, <sup>22</sup> justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que crêem. Não há distinção, <sup>23</sup> pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, <sup>24</sup> sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus. <sup>25</sup> Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação<sup>h</sup> mediante a fé, pelo seu sangue, demonstrando a sua justiça. Em sua tolerância, havia deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; <sup>26</sup> mas, no presente, demonstrou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

<sup>27</sup> Onde está, então, o motivo de vanglória? É excluído. Baseado em que princípio? No da obediência à Lei? Não, mas no princípio da fé. <sup>28</sup> Pois sustentamos que o homem é justificado pela fé, independente da obediência à Lei. <sup>29</sup> Deus é Deus apenas dos judeus? Ele não é também o Deus dos gentios? Sim, dos gentios também, <sup>30</sup> visto

---

<sup>a</sup> **3.9** Ou *desvantagem*

<sup>b</sup> **3.10-12** Sl 14.1-3; Sl 53.1-3; Ec 7.20

<sup>c</sup> **3.13** Sl 5.9

<sup>d</sup> **3.13** Sl 140.3

<sup>e</sup> **3.14** Sl 10.7

<sup>f</sup> **3.15-17** Is 59.7,8

<sup>g</sup> **3.18** Sl 36.1

<sup>h</sup> **3.25** Ou *como sacrifício que desviava a sua ira, removendo o pecado*